

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Jornal de Brasília

Class.:

Data:

01.05.85

Pg.:

Invasão

O deputado Mozarildo Cavalcanti (PDS-RO) informou ontem que dois mil garimpeiros, liderados pelo empresário José Altino Machado, estão organizados para invadir hoje o garimpo de Surucucu, em Roraima, situado em área indígena. "A escolha do dia primeiro de maio tem o significado de dar trabalho aos garimpeiros", disse o parlamentar, que se manifestou contrário ao ato que considera uma "violência".

De acordo com ele, José Altino Machado, é o mesmo homem que liderou a invasão do dia 14 de fevereiro, frustrada por uma ação do Exército e da Polícia Federal.

— José Altino Machado declarou em palestra que fez na Associação Comercial de Roraima que dispõe de Cr\$ 1 bilhão para empregar na operação de hoje, a qual contará com o apoio de 50 aviões preparados em Manaus, denunciou Mozarildo.

Segundo ele, o governo não pode desconhecer a realidade existente de que há garimpos nas reservas indígenas que já são explorados, devendo, portanto acatar sugestão contida em seu projeto de lei, que tramita na Câmara, de regulamentar a exploração mineral naquelas áreas, "pois é absurdo que nove milhões de hectares de terras, como é o caso de Surucucu, sejam ocupados por apenas quatro mil índios".

Mas, na verdade, a Comissão pela criação do Parque Yanomami, ao pleitear a extensão de nove milhões de hectares para aqueles índios arredios, em profundo estudo antropológico garante que eles são nove mil que caso se dê uma ocupação de suas terras por garimpeiros toda a comunidade indígena será dizimada pelas doenças que inevitavelmente lhes serão transmitidas.

O deputado Mozarildo comunicou ontem à noite que o Exército, a Polícia Federal e o governador de Roraima, Arídio Magalhães, bem como o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, estão cientes da possível invasão do garimpo de Surucucu e já tomaram providências no sentido de impedir a ação.

Só há uma forma de penetrar no garimpo, que é a aérea, e o aeroporto tem somente duas pistas, que já devem estar interditadas.